

## *Relato de Experiência*

# **Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos**

Jocimar Daolio

Renato Francisco Rodrigues Marques

*Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas SP*

**Resumo:** A partir da Metodologia Centrada nos Jogos Condicionados (GARGANTA, 1995), foi construída uma sistematização para o ensino do Futsal para crianças de 9 a 12 anos de idade. O objetivo da proposta foi o ensino da modalidade de forma global, desenvolvendo a técnica e a tática de forma simultânea, considerando-as como inseparáveis para a prática dos Esportes Coletivos. A sistematização foi dividida em três módulos de ensino: (1) Níveis de Relação, (2) Jogos de Movimentação Tática e (3) Maior Utilização dos Jogos Formais. Após o desenvolvimento do método, foi observada maior capacidade de compreensão do jogo por parte dos alunos. Além disso, os alunos tornaram-se capazes de interagir de forma mais consciente e ativa em situações ocorrentes no mesmo, agindo coletivamente, defendendo e atacando de forma mais organizada, preenchendo os espaços de forma inteligente e desenvolvendo uma melhor relação com a bola, diminuindo a aglutinação em torno da mesma.

**Palavras-chave:** Esportes coletivos, metodologia de ensino, futsal.

### *Case Report: teaching futsal to 9- to 12-year-old children*

**Abstract:** Based on the *Methodology Focused on Conditioned Games* (GARGANTA, 1995), a system was devised to teach Futsal to children between the ages of 9 and 12. The goal was to teach the sport comprehensively, treating technique and tactics as inseparable, similar to the practice of team sports, thus developing them simultaneously. The system was divided into three teaching modules: (1) Relation Levels, (2) Tactical Movement Games, and (3) Use of Formal Games. After the method was employed, it was observed that the students showed a greater capacity for comprehending the game. In addition, they gained the ability to interact consciously and actively in situations that occurred during the game, collectively defending and attacking in a more organized manner, filling in the empty spaces intelligently, and maintaining greater contact with the ball and with less crowding around it.

**Key Words:** Collective Sports, teaching methodology, futsal.

## **Introdução**

Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência de sistematização, aplicação e avaliação de uma metodologia para o ensino dos esportes coletivos, exemplificada numa experiência de ensino de Futsal para crianças de 9 a 12 anos de idade de ambos os sexos. A sistematização citada refere-se ao esforço de operacionalização das contribuições de Claude Bayer e de Julio Garganta, autores que têm estudado criativamente o ensino das modalidades esportivas coletivas.

O ensino dos esportes coletivos vem se constituindo numa das principais atuações do profissional de Educação Física, não se restringindo somente às aulas em escolas, mas também às academias, aos clubes e às chamadas escolas de esportes

(AZEVEDO, 1999). Tradicionalmente o ensino dos esportes coletivos vem sendo desenvolvido de maneira tecnicista, consistindo basicamente na divisão de determinada modalidade esportiva em técnicas ou movimentos padronizados, que eram ensinados separadamente, cabendo ao aluno a junção dos vários elementos para o desenvolvimento do jogo final (GRUPO DE ESTUDOS SOBRE PEDAGOGIA DO MOVIMENTO, 1997). A consequência desse tipo de trabalho era o ensino da técnica separado do ensino da tática, ou, o “como fazer” desvinculado das “razões do fazer” (GARGANTA, 1995). Dessa forma, o aluno não possuía a compreensão dos objetivos do jogo, de sua lógica interna, sendo apenas estimulado a reproduzir movimentos padronizados. Além disso, havia sempre o risco de especialização precoce, muitas

vezes antes do aluno compreender a lógica das modalidades esportivas coletivas (PAES, 1992).

Foi nesse contexto que surgiu a necessidade de uma nova pedagogia para o ensino dos esportes coletivos, a partir da qual se deveria ensinar as variáveis técnico-táticas do jogo de forma integrada, respeitando a cultura corporal dos alunos, aqueles movimentos corporais aprendidos pelo indivíduo na sociedade, constantemente atualizados e ressignificados (DAOLIO, 1997). Nesse sentido, tomamos como referência para esse trabalho a *Pedagogia das Intenções*, idealizada por Bayer (1994) e ampliada por Garganta (1995). Segundo essa proposta, as modalidades esportivas coletivas podem ser agrupadas a partir de suas semelhanças, uma vez que possuem certas invariantes, como a bola (ou implemento similar), o espaço de jogo, um alvo a atacar, um alvo a defender, os colegas com os quais se joga, os adversários e as regras específicas. Essas invariantes irão gerar princípios operacionais e regras de ação comuns às várias modalidades e que constituem a própria dinâmica do esporte coletivo (BAYER, 1994). Nesse sentido e de acordo com a proposta, os poderes decisórios do aluno são solicitados ao máximo, fazendo com que o mesmo compreenda as razões de fazer determinados movimentos e não somente repita gestos esportivos pré-determinados, possibilitando dessa forma que cada aluno tenha oportunidade de participar do jogo de sua própria maneira, interferindo de acordo com seus conhecimentos anteriores e desenvolvendo-se como um ser que age, cria e interfere no meio em que está presente (DAOLIO, 2002).

É importante citar também que em relação à compreensão da dinâmica do jogo por parte do aluno, é necessário que durante o processo de aprendizagem o mesmo tenha a oportunidade de desenvolver seu raciocínio tático, conciliando a tática individual com a coletiva. Para isso, ele deve ser estimulado a responder de forma ativa e constantemente a três questões: “o quê fazer?”, “quando fazer?” e “por quê fazer?” (SOUZA, 1999).

Garganta (1995) aponta duas formas tradicionais de ensino dos esportes coletivos, a forma Centrada na Técnica e a forma Centrada no Jogo Formal. Na primeira, segundo o autor e conforme o próprio nome sugere, ocorre a decomposição da modalidade hierarquicamente em elementos técnicos, gerando ações de jogo mecanizadas e pouco criativas, comportamentos estereotipados e problemas na compreensão da dinâmica do jogo. Além disso, essa metodologia pode valorizar aqueles alunos que inicialmente conseguem reproduzir os movimentos pré-determinados e

específicos da modalidade, o que não quer dizer que possuam a compreensão do jogo (GARGANTA, 1995).

Na forma Centrada no Jogo Formal, há prevalência quase exclusiva deste tipo de jogo, não havendo a decomposição em movimentos técnicos para seu ensino. Espera-se que as técnicas vão surgindo espontaneamente como respostas para situações do jogo. A consequência é um jogo criativo, porém com base individualista, com anarquia tática, apresentando descoordenação das ações coletivas (GARGANTA, 1995).

Em contraposição às formas Centrada na Técnica e Centrada no Jogo Formal, Garganta (1995) propõe a forma Centrada nos Jogos Condicionados. Segundo o autor, uma das principais características dessa metodologia seria a desmontagem do jogo, não em elementos técnicos, mas em unidades funcionais, possibilitando sua reconstrução ao longo do processo, garantindo, assim, que os princípios do jogo regulem toda a aprendizagem. As unidades funcionais seriam expressas por níveis de relação entre o aluno, a bola, os colegas e os adversários, níveis de relações esses que garantiriam a compreensão da lógica do jogo por parte do aluno. Os níveis de relação citados por Garganta (1995) são: **eu-bola**, familiarização com a bola e seu controle em várias situações; **eu-bola-alvo**, domínio da bola com atenção sobre o objetivo do jogo, finalização; **eu-bola-colega**, ações coletivas e coordenadas com a bola; **eu-bola-adversário**, conquista e conservação da posse de bola, perda parcial da liberdade de ação de movimentos e consequente superação do obstáculo; **eu-bola-equipe-adversários**, assimilação dos princípios do jogo, interações ofensivas e defensivas, transição defensiva-ataque, resolução dos problemas colocados pela marcação.

A principal consequência esperada com a utilização dessa metodologia consiste em melhor compreensão por parte do aluno dos princípios operacionais (BAYER, 1994) que regulam o jogo. As técnicas vão surgindo em função da tática, de forma orientada e provocada, uma vez que é a tática que dá sentido à lógica do jogo, e não a técnica. Os alunos desenvolvem a inteligência tática, sendo estimulados à correta interpretação e aplicação dos princípios do jogo, desenvolvendo suas ações de forma mais criativa. Dessa forma, todos os alunos tendem a participar do jogo de forma ativa e decisiva, uma vez que não se valoriza somente a realização motora da técnica, mas também a participação tática dos jogadores, por meio de movimentações e posicionamentos que influenciam o sucesso de sua equipe.

Outro fator importante é a possibilidade inclusiva dessa metodologia, valorizando a participação de todos os alunos e fazendo com que cada um deles, à sua maneira, torne-se importante para o sucesso do grupo. As metodologias

*Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.169-174, set./dez. 2003*

tradicionais com ênfase na repetição técnica dos gestos esportivos acabam por excluir os alunos com dificuldades de execução, ou aqueles mais lentos ou mais tímidos, pois a finalidade é a correta realização das tarefas técnicas da modalidade esportiva em questão. A metodologia proposta por Claude Bayer e Julio Garganta valoriza, além da execução das técnicas, a compreensão tática do jogo, podendo ser, conseqüentemente, mais inclusiva dos que as metodologias tradicionais.

### Metodologia das aulas

Para aplicação de tal método, foi criado no primeiro semestre de 2001 o projeto de extensão Escola de Futsal da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Durante quatro meses, com frequência de duas vezes por semana, foram ministradas 28 aulas de uma hora e trinta minutos de duração para 29 alunos de ambos os sexos com idade entre 9 e 12 anos.

O método sistematizado foi dividido em três módulos com características próprias, baseando-se nos níveis de relação de Garganta (1995). Foram eles:

#### *Módulo 1 – Níveis de relação (10 aulas):*

Esse módulo visou o desenvolvimento do relacionamento do aluno com a bola. Foi dada ênfase às atividades que desenvolvessem os seguintes níveis de relação: **eu-bola, eu-bola-colega(s), eu-bola-alvo, eu-bola-adversário**. Para tais objetivos foram utilizadas atividades baseadas no relacionamento do aluno com a bola, porém, com outros fatores como variações de espaço, finalizações e com a presença de adversários, oferecendo problemas a serem resolvidos pelos alunos além do controle da bola em si. Tais atividades eram caracterizadas por situações com pequeno número de participantes e em espaços reduzidos, possibilitando a participação de todos os alunos nas ações propostas, além de estimular a resolução de situações-problema em espaços limitados, estimulando, assim, a criatividade e a capacidade dos mesmos de aplicarem aspectos técnicos e táticos em função das situações ocorrentes nos jogos e atividades propostos. Exemplos de atividades: zigue zague humano, rua e avenida, pega-pega com bola nos pés e bobinho reduzido.

#### *Módulo 2 – Jogos de movimentação Tática (10 aulas):*

Esse segundo módulo teve íntima ligação com os níveis de relação **eu-bola-colega-adversário, eu-bola-equipe-adversários**. Nesta fase foram trabalhados com maior ênfase

o posicionamento e a movimentação tática, dando maior importância à ocupação de espaços vazios no campo de jogo, à forma como marcar os atacantes adversários, ao desvencilhamento da marcação adversária e como dar opções de passes para os colegas de equipe, tanto em relação ao adversário mais próximo quanto aos demais. Foi estimulado o desenvolvimento técnico simultâneo ao tático, ou seja, a execução de ações técnicas dentro de situações de jogo, buscando sempre eficiência tática à ação, com bola em algumas situações e sem bola noutras. As atividades propostas foram caracterizadas pela necessidade de resolução de situações-problema não somente em relação ao posicionamento e ações técnico-táticas individuais, mas também em relação às ações coletivas da equipe. Desta forma, tal módulo teve a intenção de valorizar as ações em equipe, apresentando aos alunos uma lógica que exige ações grupais e homogêneas fazendo com que o aluno percebesse que ele faz parte de um todo que age coletivamente e que possui objetivos em comum. Exemplos de atividades: pic-bandeira, passa dez, bobinho, megabol.

#### *Módulo 3 – Maior utilização de Jogos Formais (8 aulas):*

Este último módulo foi voltado aos jogos formais, no qual foram aplicados os conhecimentos trabalhados nos módulos anteriores. Foram apresentadas aos alunos situações-problema que proporcionassem desenvolvimento do potencial crítico de entendimento do jogo e de tomada de decisões, de acordo com os problemas ocorrentes no jogo. O conteúdo desse módulo foi caracterizado pela maior ocorrência de jogos de síntese (2 contra 2, 3 contra 2, 3 contra 3, 4 contra 3 etc.), nos quais os níveis de relação tratados nos módulos anteriores puderam ser utilizados em situações cada vez mais próximas do jogo de Futsal formal. Dessa forma, os alunos eram estimulados a realizarem a transferência dos princípios operacionais e das regras de ação desenvolvidos nos módulos anteriores para situações de jogo em grupo.

### Avaliação do Método Sistematizado

A fim de avaliar o desenvolvimento da metodologia utilizada e levando em consideração que o objetivo inicial do ensino dos esportes coletivos é a compreensão da dinâmica do jogo por parte do aluno, juntamente com a realização de ações a ele aplicáveis, a avaliação do método sistematizado consistiu em quatro sessões de filmagem de um jogo de Futsal entre os alunos divididos em equipes, com duração de dez minutos cada uma. A primeira filmagem foi utilizada como controle e, portanto, realizada no início do processo; as demais ocorreram no final de cada um dos três módulos

desenvolvidos. A intenção com as filmagens foi observar os alunos em relação à compreensão e resolução de problemas colocados pelo jogo de Futsal. É importante ressaltar que não foi considerada somente a execução correta dos elementos técnicos, mas sim, sua tentativa e adequação às situações-problema que se apresentaram na dinâmica do jogo, além da execução e aplicação de movimentações e posicionamentos, com ou sem bola, que evidenciavam o entendimento de certos fatores da lógica do jogo.

A avaliação deu-se considerando as fases do desenvolvimento dos jogos esportivos coletivos sugeridas por Garganta (1995). Segundo o autor, podem ser definidas quatro fases de jogo esportivo em função das relações que ocorrem em sua dinâmica: (1) a fase de jogo anárquico, (2) a fase de descentralização, (3) estruturação e, finalmente, (4) a elaboração. Para a definição dessas fases, Garganta (1995) considera três elementos de relação: a comunicação na ação, a estruturação do espaço e a relação com a bola. Assim, quando ocorre excesso de verbalização, aglutinação em torno da bola, elevada utilização da visão central, o jogo estaria se desenvolvendo ainda de forma anárquica. Posteriormente, ao longo do processo de aprendizagem, deve haver a prevalência, de forma gradual, da comunicação gestual sobre a verbalização, distribuição dos alunos pelo espaço realizando ações coletivas coordenadas, redução da visão central e desenvolvimento da visão periférica e otimização das capacidades proprioceptivas. Nesse momento, o jogo estará se descentralizando, se estruturando, até chegar à fase definida por Garganta como elaborada.

Desta forma, a avaliação do grupo de alunos ocorreu baseada na observação dos fatores citados acima durante as filmagens dos jogos formais, possibilitando, assim, perceber, ao final de cada módulo, como o grupo ia compreendendo a dinâmica do jogo, elegendo ações técnicas e táticas para sua realização cada vez mais elaborada.

#### *Filmagem 1 - Controle*

Realizada no terceiro dia de aula, essa filmagem possibilitou a constatação de que o grupo estava, naquele momento, executando um tipo de jogo anárquico, devido à ocorrência de ações como a aglutinação em torno da bola e o individualismo exagerado quando no domínio da mesma. Pôde-se também observar o uso em grande escala da verbalização, principalmente para pedir a posse de bola. Tais fatores observados são decorrentes, de acordo com a compreensão das fases de desenvolvimento do jogo elaborada por Garganta (1995), de uma visão centralizada na bola e o desejo de sempre estar com a posse da mesma. Dessa forma, pode-se afirmar que a lógica do jogo naquele momento era ter

o domínio da bola e conduzi-la ao gol, porém, por meios individuais, sem a ajuda da própria equipe, gerando assim, uma visível desorganização tática. Não se trata, obviamente, de uma falha do grupo na realização das ações previstas, mas da forma como podiam se expressar naquele momento para resolver as demandas solicitadas pelo jogo.

#### *Filmagem 2 – Final do Módulo 1 (Níveis de Relação)*

Essa filmagem pôde mostrar que, embora as ações individuais ainda fossem predominantes, houve sensíveis mudanças em relação ao relacionamento dos alunos com a bola e em relação ao posicionamento dos mesmos em quadra. Sobre o relacionamento dos alunos com a bola, pôde-se notar maior tranquilidade em dominá-la e executar ações mais conscientes para o domínio e manipulação da mesma, oportunizando inclusive a criação de linhas de passe, fato não observado na primeira filmagem, na qual a pressa em livrar-se da bola foi um fator evidente quando não havia oportunidade de finalizar ao gol. Em relação ao posicionamento em quadra, um aspecto importante observado foi o posicionamento defensivo ou ofensivo adotado por alguns alunos, fato que diminuiu sensivelmente a aglutinação em torno da bola e mostrou que a visualização centralizada na mesma não era mais um fator tão dominante, já que, ao adotar tal postura tática, os alunos começavam a enxergar o jogo sob um ponto de vista mais completo e mais dinâmico.

#### *Filmagem 3 – Final do Módulo 2 (Jogos de Movimentação Tática)*

Como principal característica dos jogos desta etapa de avaliação, podemos destacar a melhor distribuição dos jogadores em quadra e a busca por espaços vazios em ações ofensivas. Desta forma, observou-se a diminuição da ocorrência de aglutinação em torno da bola, proporcionando, assim, melhor aclaramento no posicionamento dos jogadores, criando maior número de linhas de passe, facilitadas pela busca de espaços vazios e um melhor posicionamento dos jogadores em quadra. Também em relação ao posicionamento, ficaram melhor definidas as ações ofensivas e defensivas, fato observado devido ao posicionamento adotado pelos jogadores em relação às investidas ao ataque de somente parte do time, mantendo sempre pelo menos um jogador na defesa. Por último, é preciso citar a ocorrência do uso da verbalização de forma diferenciada da que vinha acontecendo nas fases anteriores. Antes a verbalização era utilizada por quase todos os alunos para pedir a bola e isso causava grande desordem no jogo; desta vez, o artifício da verbalização foi utilizado, na maioria das vezes, para orientações de posicionamento. Outro fator observado nessa

filmagem foi a maior demanda em relação a aspectos técnicos de domínio da bola por parte dos alunos, demanda essa que parece ter ocorrido em função da melhor compreensão por parte deles das necessidades táticas para aplicação dos mesmos.

#### *Filmagem 4 – Final do Módulo 3 (Maior Utilização de Jogos Formais)*

Nesta última fase de avaliação notou-se grande melhora dos alunos no que se refere às funções exercidas pelos mesmos em quadra. Embora os alunos não tenham atuado em posições e com funções pré-estabelecidas, como pivô, fixo etc. (visto que esse conteúdo não foi desenvolvido com os alunos), houve a preocupação espontânea e auto-organizativa do grupo em manter alguns jogadores em posições mais ofensivas e outros em posições mais defensivas, proporcionando a todos os jogadores que atuassem em ambas as situações. Em relação à comunicação entre os alunos, foi observada também diminuição importante da verbalização, o que sugere que os alunos, entendendo mais sobre a lógica e a dinâmica do jogo e sabendo melhor se posicionar em busca de espaços vazios, não precisavam tanto solicitar a bola verbalmente. De forma complementar, quem estava de posse da bola, possuindo melhor domínio sobre ela e melhor visão de jogo, conseguia alcançar os companheiros melhor posicionados.

#### **Conclusões**

Apoiando-se nas observações extraídas das filmagens, pode-se afirmar que tal metodologia mostrou-se adequada para o ensino de esportes coletivos para crianças de 9 a 12 anos de idade. Tal afirmação é baseada no desenvolvimento de alguns fatores importantes para a participação em tais jogos, conforme mostrado ao longo do relato.

Houve, ao longo dos módulos, clara evolução das crianças em relação à compreensão da dinâmica do jogo de Futsal. Se isso, por si só, não garante a execução eficiente das técnicas específicas dessa modalidade esportiva, oferece a elas a oportunidade de entender os princípios do jogo. Adquirindo a compreensão de sua lógica tática, da estrutura do jogo, os alunos se apresentaram mais motivados a participarem ativamente das aulas, praticando com mais disposição as atividades propostas e, conseqüentemente, melhorando também sua condição técnica, embora esse aspecto não tenha sido objeto de ensino nem de avaliação.

A respeito da seqüência pedagógica adotada, é possível afirmar que foi adequada, porém, devido às dificuldades encontradas pelos alunos na realização de diversas atividades durante a realização do Módulo 2 (Jogos de Movimentação

*Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.169-174, set./dez. 2003*

Tática), é aconselhável que haja maior atenção e até um maior período destinado à realização do Módulo 1 (Níveis de Relação).

O objetivo inicial desta pesquisa foi estabelecer a sistematização, aplicação e avaliação de um método de ensino que abrangesse o ensino dos esportes coletivos como um todo, exemplificado na modalidade Futsal. Embora o desenvolvimento das aulas tenha objetivado o ensino do Futsal, a metodologia adotada, baseada em Bayer e Garganta, pode ser utilizada para todas as modalidades esportivas coletivas, uma vez que os princípios operacionais e as regras de ação de todas elas são semelhantes, apesar de algumas diferenças específicas de cada modalidade. Várias estratégias adotadas nas aulas não foram específicas do Futsal, podendo ser utilizadas em aulas de outras modalidades.

Nesse sentido, parece importante que novas pesquisas sejam realizadas utilizando a metodologia de Claude Bayer e Julio Garganta para o ensino dos esportes coletivos com outras modalidades esportivas.

#### **Referências**

AZEVEDO, L. A. C. **Escolas de esportes**: uma atividade extracurricular, um estudo de caso. 1999. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999.

BAYER, C. **O ensino dos deportes colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

DAOLIO, J. **Cultura**: Educação Física e futebol. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.

\_\_\_\_\_. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos, modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.4, p.99-104, 2002.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE PEDAGOGIA DO MOVIMENTO. O ensino dos esportes coletivos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997. p.669-672.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce**: o caso do basquetebol. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.

SOUZA, P. R. C. **Proposta de avaliação e metodologia para desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos**: o exemplo do futsal. Brasília: INDESP, 1999. v.1.

Endereço:

Jocimar Daolio

Faculdade de Educação Física da UNICAMP

Cidade Universitária Zeferino Vaz – Barão Geraldo

Campinas SP

13083-970

e-mail: [jocimar@fef.unicamp.br](mailto:jocimar@fef.unicamp.br)

Apoio do PIBIC/CNPq.

Parte do trabalho de Iniciação Científica desenvolvido por R. F. R. Marques sob orientação de J. Daolio.

*Manuscrito recebido em 16 de abril de 2003.*

*Manuscrito aceito em 25 de novembro de 2003.*